

Dupla Vista

A dupla vista, também conhecida como segunda vista, vista espiritual ou ainda vista psíquica, segundo definição de Allan Kardec "é a faculdade graças à qual quem a possui vê, ouve e sente *além dos limites dos sentidos humanos*". (O Livro dos Espíritos)

Pode ocorrer em diversos graus, desde uma simples capacidade de apreender as coisas em profundidade ou, como se diz vulgarmente, entender pelas *entrelinhas*, até a possibilidade de ver à distância, através de obstáculos e de corpos opacos, inclusive o interior do próprio corpo físico, ou mesmo enxergar o passado ou o futuro.

Revelando os vários aspectos e detalhes em que a faculdade pode se manifestar, diz Allan Kardec: "Esse dom da segunda vista é que, em estado rudimentar, dá a certas pessoas o tato, a perspicácia, uma espécie de segurança aos atos, o que se pode com justeza denominar: golpe de vista moral. Mais desenvolvido, ele acorda os pressentimentos, ainda mais desenvolvido, faz ver acontecimentos que já se realizaram, ou que estão prestes a realizar-se; finalmente, quando chega ao apogeu, é o êxtase vígil." (Obras Póstumas)

Na Revista Espírita de outubro de 1864 complementa o codificador: "Esta faculdade, muito mais comum do que se o crê, se apresenta com graus de intensidade e aspectos muito diversos segundo os indivíduos; nuns, ela se manifesta pela percepção permanente ou acidental, mais ou menos límpida, das coisas distantes; noutros, pela simples intuição dessas mesmas coisas; noutros, enfim, pela transmissão do pensamento."

Esta faculdade faz parte do conjunto de fenômenos de desprendimento da alma, estudados em capítulo específico em O Livro dos Espíritos, bem como em quase todas as obras da Codificação, além da Revista Espírita. Tendo o perispírito a possibilidade de irradiar-se para além dos limites do corpo físico, pode, dentro destas condições, perceber com maior acuidade e justeza tudo o que ocorre. A Doutrina Espírita, tendo como objetivo estudar os fenômenos da alma, nos fornece, desta maneira, a teoria explicativa da dupla vista. Prossigamos com Kardec:

"Ela tem, pois, seu princípio na propriedade radiante do fluido perispiritual, que permite à alma, em certos casos, perceber as coisas à distância, de outro modo dito, na *emancipação da alma*, que é uma lei da Natureza. Não são os olhos que vêem, é a alma que, por seus raios, atinge um ponto dado, exerce sua ação fora e sem o concurso dos órgãos corpóreos." (Revista Espírita, outubro de 1864)

A dupla vista pode acontecer tanto no estado sonambúlico quanto no de vigília, quando o indivíduo vê através da sua vista ordinária e de uma forma tão natural que ele acaba acreditando que todo mundo a possui.

Na Revista Espírita de dezembro de 1858, Allan Kardec cita o caso do Sr. Adrien que, tendo desenvolvido a segunda vista e mesmo sem ser sonâmbulo, podia enxergar a longas distâncias, descrevendo locais, pessoas nos seus afazeres e fatos, tendo sido possível verificar a sua autenticidade.

Pouco estudada atualmente no meio espírita, esta faculdade era bem conhecida dos magnetizadores mesmo antes do surgimento da Doutrina, os quais davam àquela uma utilidade prática nos tratamentos dos seus pacientes.

Em *Magnetismo Curativo*, de Alphonse Bué, encontramos a seguinte citação referente à dupla vista (sob o nome de clarividência) durante o estado sonambúlico:

"Onde a clarividência me parece dever prestar verdadeiros serviços, é quando, desenvolvendo-se normalmente no decurso dum tratamento, sem ter sido exigida nem solicitada, se manifesta espontaneamente num doente, como crise natural que devia produzir-se.

O doente, nesse estado, julga claramente da natureza do seu mal, da sua origem e da sua causa, dos meios a empregar para combatê-la; vê o interior do seu corpo, os órgãos doentes; prevê, de antemão, a natureza e a época exata das crises pelas quais deverá passar, e anuncia todas as peripécias da marcha da moléstia, sua duração e modo de acabar."

Vemos, então, que os magnetizadores conheciam muito bem a dupla vista e a tinham como recurso terapêutico de grande valia tanto no diagnóstico das doenças como no acompanhamento dos tratamentos.

Mais adiante, na mesma obra, o autor relata a respeito do tratamento de uma jovem de nome Luíza que há 12 anos sofria com uma atrofia muscular progressiva. Suas pernas estavam completamente paralisadas e os braços a caminho do mesmo destino.



A jovem apresentou-se sonâmbula decorrido um mês de tratamento. Sigamos com Bué: "Luíza, em sono magnético, seguia diariamente este trabalho de reorganização da Natureza, com interesse crescente; como via perfeitamente o interior do corpo, tinha prazer em pôr-me ao corrente das flutuações que o tratamento imprimia ao seu estado; o que lhe chamava principalmente a atenção era o aspecto dos seus músculos. Não possuindo nenhuma noção de anatomia, limitava-se simplesmente a explicar-me a seu modo aquilo que via.

Os músculos assim enferrujados pela inação, se lhe afiguravam, a princípio, como que empastados de substância amarelo-fosco, que parecia ter invadido os interstícios fibrilares; de amarela que era, essa substância tornou-se branca; depois, pareceu fundir-se e reabsorver-se; o sangue afluíu, então, mais abundantemente para o músculo, vindo restituir-lhe a vitalidade e mobilidade; mas, ao mesmo tempo, ela previu uma crise próxima e de grandes sofrimentos: "A vida volta, disse-me ela, mas é acompanhada da inflamação; já se acha invadido o envoltório dos músculos por placas vermelhas, semeadas de milhares de botõezinhos, oh! Como vou sofrer horrivelmente!" E passado um momento de silêncio, acrescentava: "Mas é necessário e depois passarei muito melhor"."



se não for pelo sentido espiritual?

Devemos acrescentar que essa senhora tem fé nos sinais da mão; também a examina quando se a interroga; nela vê, diz ela, o indício das doenças. Como ela vê certo, e que é evidente que muitas coisas que ela diz não podem ter nenhuma relação fisiológica com a mão, estamos persuadidos de que para ela é simplesmente um meio de se pôr em relação, e desenvolver sua vista fixando-a sobre um ponto determinado; a mão faz o papel de *espelho mágico ou psíquico*; ela vê como outros vêem num copo, numa garrafa ou noutro objeto."

Com a explicação acima, podemos entender a que grau pode chegar a segunda vista, bem como o porquê do uso de objetos e acessórios tais como bola de cristal, cartas, cristais, búzios, etc, pelos ledores da sorte. Estas pessoas geralmente têm como suporte ou auxiliar da concentração os objetos citados, usando todavia a sua capacidade de visão espiritual para enxergar o passado, o futuro ou as doenças e seus tratamentos, mesmo estando consciente, ou seja, em estado de vigília. A leitura das mãos teria uma vantagem que é o contato físico, o qual facilita a relação entre o clarividente e o consulente.

Como vimos, a dupla vista pode ser muito útil, se bem educada, como apoio nos tratamentos magnéticos, afora as outras capacidades que podem ser reveladas por quem é portador. Infelizmente, aprendemos a esperar em tudo pelos Espíritos desencarnados e relegamos ao esquecimento as potências que vivem em germe no íntimo de nós encarnados. Descobrir e desenvolver as nossas faculdades espirituais faz parte do programa reencarnatório. Se sufocamos estas aptidões antes mesmo delas despontarem e se as desprezamos por um comodismo que nos libera de qualquer esforço, então estamos cometendo um crime contra Deus e as suas leis. □

"Esta faculdade faz parte do conjunto de fenômenos de desprendimento da alma, estudados em capítulo específico em O Livro dos Espíritos, bem como em quase todas as obras da Codificação, além da Revista Espírita."

Fomos encontrar ainda, na Revista Espírita de junho de 1867, o seguinte exemplo dado por Allan Kardec:

"Conhecemos, em Paris, uma senhora na qual ela [a dupla vista] é permanente, e tão natural quanto a visão comum; ela vê sem esforço e sem concentração o caráter, os hábitos, os antecedentes de quem dela se aproxima; descreve as doenças e prescreve tratamentos eficazes, com mais facilidade do que muitos sonâmbulos comuns; basta pensar em uma pessoa ausente para que ela a veja e a designe. Estávamos um dia em sua casa, e vimos passar na rua alguém com quem temos relação e que ela jamais viu. Sem ser nisto provocada por nenhuma pergunta, dela fez o retrato moral mais exato, e nos deu a seu respeito conselhos muito sábios.

Essa senhora, no entanto, não é sonâmbula; ela fala do que vê, como falaria de qualquer outra coisa sem se desviar de suas ocupações. Ela é médium? Ela mesma não sabe nada disso, porque tem pouco tempo, não conhece o Espiritismo, nem mesmo de nome. Essa faculdade, pois, é nela muito natural e tão espontânea quanto possível. Como ela percebe

JACOB MELO *responde*

Qual a relação entre magnetismo e fluido vital?

Tem tudo a ver um com o outro por que o magnetismo - aí no caso, para usar o termo mais clássico seria magnetismo animal que foi o magnetismo tão defendido, evidenciado e demonstrado por Mésmer e seus seguidores - nada mais é do que a eclosão do nosso fluido vital sendo transformado para exteriorização em benefício do indivíduo para o qual ele está sendo dirigido.

É aquilo que, particularmente, eu chamo de *usinagem fluídica* a qual pode ser entendida como sendo uma transformação da sua estrutura vitalista a partir do princípio orgânico, portanto a partir do corpo físico, uma transformação nas estruturas energéticas que são chamadas de centros vitais ou centros de força ou ainda chakras. Há então um reprocessamento energético onde uma energia densa como a orgânica é sutilizada e exteriorizada. Isso tudo é o que? É um processo de transferência e de transformação magnética que por ser específica é um processo vital.

O que é fluido vital? É a parte magnética animal que mantém todo o circuito de vitalidade do ser humano. Muitas vezes nós vamos nos deparar apenas com uma confusão de terminologia. Alguém vai preferir chamar de magnetismo vital, outro vai chamar de



fluido vital, ou ainda de campo vital. No fundo o que importa é saber em que está sendo aplicado o termo para saber a que está se referindo, quer dizer, é tudo absolutamente a mesma coisa. Fluido vital e magnetismo realizado são exatamente sinônimos um do outro.

Entrevista concedida à Sociedade de Estudos Espíritos Vida, Pelotas/RS

Envie seu material para ser publicado a respeito de eventos, estudos, casos de tratamento pelo magnetismo, ou ainda, textos, dúvidas, etc.

jvortice@gmail.com

DICA DE LEITURA



Iniciação à Arte de Curar pelo Magnetismo Humano

Lançado em 1935, este pequeno livro de Paul-Clément Jagot serve como estudo básico do Magnetismo no seu aspecto de cura. Além da teoria, traz também noções técnicas. Na terceira parte do livro são dados vários exemplos de doenças com as respectivas técnicas curativas, que valem a pena serem analisadas e conferidas através da experiência.

arbitrariamente nos ditados espiritualistas, tudo o que não concordar com as idéias dele. Assim, o espírito de São Luís, tendo ensinado a eternidade das penas do inferno, o Sr. Kardec, que não admite este dogma, isentou-se de nos dizer que este espírito tem cientemente afirmado uma falsidade, mas que seus ditados são destinados aos espíritos de terceira classe (precisamente terceira, nem mais nem menos) a fim de aumentar seus sofrimentos fazendo-os acreditar que não terão fim. Esta explicação está longe de ser satisfatória, pois este ditado é feito não pelos espíritos incorpóreos de uma ordem qualquer, mas pelos homens terrestres e tem o grave inconveniente de lhes inculcar o que se reconhece como um erro. Este fato vem apoiar nossas observações sobre a impossibilidade de reconhecer alguma autoridade a semelhantes produções que se contradizem e sobre a necessidade

de tudo submeter ao julgamento da razão. Além disso, se um espírito, por um motivo qualquer, se permite alterar a verdade, ele perde toda a confiança e não pode ser acreditado mesmo na qualidade a qual se atribui. Como então admitir a identidade do pretense São Luís?

Nós não prolongaremos mais estas observações críticas. Saudamos a aparição de uma coletânea consagrada ao espiritualismo; ela tem um campo imenso a explorar e pode prestar importantes serviços. Mas nós lhes aconselhamos a tomar sempre a razão como guia, a não descartar a via experimental e a resistir ao impulso que leva os adeptos para um iluminismo perigoso e a não prestar seu concurso para restabelecer a semente do fanatismo e das velhas superstições.

A. S. MORIN

JACOB MELO *responde*

Qual a diferença entre o trabalho dos magnetizadores e os passes que comumente se tem aplicado nos Centros Espíritas, fazendo com que os resultados obtidos pelos primeiros sejam tão superiores?

Esta questão nos arremete aos aspectos vinculados ao estudo, à investigação, à pesquisa e ao lado científico, propriamente dito, do Espiritismo.

É de se lamentar que praticamente todas as instituições espíritas do Brasil – e por que não dizer do exterior também – tenham, em suas práticas regulares, a aplicação do passe. Só que um passe distante daquele ensejado pelo codificador, Allan Kardec.

Em meu livro “Reavaliando Verdades Distorcidas” procuro deixar bastante evidente o quanto Allan Kardec nos encaminhou na direção da ligação mais direta, estreita e profunda com o Magnetismo e que, apesar disso, estamos nos distanciando de forma absurda e até mesmo perigosa.

Temos tratado – e realizado – o passe, via de regra, mais como um ritual, uma crença ou mesmo como um sincretismo do que como um dos mais preciosos pontos de apoio do próprio Espiritismo. O quase total descaso com que o Magnetismo vem sendo observado, acompanhado e estudado no nosso meio só poderia produzir isso mesmo: desvios e pouca eficiência. Uma das justificativas para isso é que até hoje estejamos privados de obras como as do barão Du Potet, do eminente Puységur, do valoroso e inigualável Deleuze, simplesmente porque nunca houve interesse em traduzi-las para o português, mesmo se sabendo que esse assunto interessa não apenas aos espíritas, mas a todo estudioso do psiquismo humano e de qualquer terapia chamada “não convencional”. E se hoje dispomos da tradução de livros de Mesmer isto devemos ao labor quase isolado de um pesquisador notável, que é o Paulo Henrique de Figueiredo.



Mas voltemos ao cerne da pergunta. Por que não se vê tanta eficiência nos passes convencionais em relação aos passes aplicados com riqueza de técnicas de magnetismo? Simplesmente porque passe não é milagre nem ocorrência fortuita, onde o passista é apenas um singelo elemento dentro do processo; o passista é um precioso elemento nessa ocorrência, mas para que isso se dê de fato é imperioso que o passista estude, conheça, compare, pesquise, avalie, busque feed-back e não acredite que “apenas os Espíritos” fazem a cura, pois ela passa, necessariamente, pelo magnetizador. A atual e feliz onda de ressurgimento da aplicação mais responsável e respeitável do magnetismo vem provando isso para todo aquele que queira ver e saber.

É isso.

JACOB MELO *responde*

O que caracteriza o bom magnetizador?



Esta é uma questão simples, mas que pede resposta múltipla.

Numa síntese consentânea com o Espiritismo e o Magnetismo, os pré-requisitos para qualquer magnetizador que pretenda ser produtivo e feliz em suas práticas são:

- Força magnética (capacidade de usinagem e exteriorização de fluidos),
- Vontade (ardente desejo de fazer o bem) convenientemente dirigida (que pede estudo lúcido das duas ciências: Magnetismo e Espiritismo),
- Pureza de sentimentos e
- Evocação de Bom Espírito (que se interesse pelo magnetizador e pelos pacientes).

Mesmo dentro dessa singeleza, parece estar bem visível que não se trata de possibilidades que sejam adquiridas apenas com "boa vontade", como é muito propalado no meio espírita. Um estudo sério, aprofundado e continuado é requerido, além de muitos exercícios e prática para que se atinja o ponto ideal que se busca. Uma postura ética e moral ilibada é imprescindível para quem se proponha a atender ao adjetivo "bom" colocado na pergunta.

Por fim, só para reforçar, não existe bom magnetizador espírita sem que este tenha conhecimento seguro das obras de Allan Kardec, desde as chamadas básicas como as complementares, aí em destaque a Revista Espírita em seus 12 volumes.

A CONTECEU ...

O Centro Espírita Mensageiro da Caridade da cidade de Itabaiana/SE realizou no dia 03 de maio o seminário **Tratando a Depressão pelo Magnetismo na Casa Espírita**.

O seminário fez parte das comemorações de aniversário da instituição e foi ministrado por Adilson Mota e Marcella Colocci. Tendo feito uma extensa pesquisa a respeito e baseando-se principalmente nas obras *A Cura da Depressão pelo Magnetismo* e *Reavaliando Verdades Distorcidas*, ambas de Jacob Melo, a dupla abordou dentre outros assuntos:

- ♦ Depressão: conceito, causas, tipos, formas de tratamento, aspectos diversos.
- ♦ Magnetismo: os porquês do Magnetismo e suas ligações com o Espiritismo.
- ♦ Surgimento do livro *A Cura da Depressão pelo Magnetismo* e o Método TDM - tratamento da depressão pelo magnetismo.
- ♦ Ligações dos centros de força envolvidos com os órgãos físicos e os sintomas da doença.
- ♦ Demonstração do método TDM nos 3 níveis.
- ♦ O modelo de Tratamento Magnético do Instituto Espírita Paulo de Tarso.
- ♦ Como montar um grupo para Tratamento Magnético.



Marcella demonstrando o TDM



Visão parcial do público

E O ESPIRITISMO?

JACOB MELO



Costumamos dizer ou achar que apenas coisas pequenas não ferem nossos sentidos ou, quando muito, não afetam os interesses de uma coletividade. Mas existem coisas de grande porte que igualmente conseguem passar despercebidos ou sem provocar as reações que lhes seriam proporcionais.

Recorrendo à história do Cristianismo observamos, com pesar, que isso já ocorreu, sem maiores reações, pelo menos no momento em que tal se dava.

Jesus implantou na Terra o verdadeiro Cristianismo, sem igrejas, ritos e dogmas, mas rapidamente sua base foi distorcida pelos interesses políticos de então, de onde surgiram os enxertos das práticas estranhas à moral estabelecida.

Pouco mais de 1.200 anos depois, o bem amado Francisco de Assis discorda da suntuosidade da Igreja e parte para a base da humilde vivência cristã. Sua dignidade e sua forma natural de viver incomodou aos superiores da Igreja, que pretenderam desestabilizá-lo, mas sua força moral foi maior. Ainda assim, pouco depois de sua desencarnação já era construída uma basílica em sua homenagem, o que destoava completamente de seus ideais de amor

à Natureza, humildade e simplicidade em tudo.

Mais de um milênio e meio após Jesus surgiu a figura de Martin Lutero trazendo sua Reforma, através da qual procuraria restabelecer alguns padrões do primitivo cristianismo – Calvino, na mesma ocasião, tentou, sem conseguir, trazer o Cristianismo à sua forma nascente. Mal Lutero desencarnou seus primeiros seguidores começaram a reformar a Reforma, moldando-a fora da base por ele elegida em suas 95 teses.

Tudo isso demonstra, com viva clareza, que, por maiores e mais violentas que sejam as mudanças, elas seguem indiferentes à base em que deveriam se sustentar e mesmo quando surge alguém com porte moral suficiente para redirecionar seu modelo, nada parece ser suficiente para fazer ver e corrigir o que é preciso.

Embora a história registre tudo isso, estranhamente optamos pelo “deixa como está”, ainda quando nesse barco estejamos todos, soçobrando igualmente. Se assim não fosse, quem diria que o Espiritismo passaria por algo semelhante? Afinal, em abril de 2007 completamos apenas 150 anos de seu surgimento, o que, historicamente, é muito pouco tempo!

Allan Kardec foi de uma precisão e uma clareza irreprochável na codificação dessa Doutrina. Apesar disso, alguns pontos relevantes vêm sendo, sistematicamente, abandonados, esquecidos, mal colocados ou mesmo desvirtuados. A pergunta que fica no ar é: qual o intuito disso? Que vantagens advêm desse estado de coisas e, se elas existem, a quem tem interessado?

Sem considerar qualquer ordem, examinemos apenas alguns pontos.

Magnetismo

O Magnetismo é colocado por Kardec como uma ciência irmã do Espiritismo, ciência essa que deu base para que o Espiritismo se expandisse e afirma, entre outras coisas, que Magnetismo e Espiritismo são uma única e só ciência (questão 555 de O Livro dos Espíritos) e que se tivermos que ficar fora da

Ciência do magnetismo, nosso quadro ficará incompleto (Revista Espírita, março de 1858, artigo Magnetismo e Espiritismo).

Naturalmente surge a pergunta: o que temos feito com o Magnetismo? – Aplicamos passes nas Casas Espíritas, é a resposta comum. Mas será que passes, aplicados como têm sido, é a própria ciência do magnetismo? E quando, achando pouco, ainda o reduzimos a um simples repetir de movimentos ou, o que é pior, ensinamos que as mãos devem estar estacionadas sobre a cabeça do enfermo e enfatizamos que esse é o verdadeiro passe espírita, estaremos concordando com a base kardequiana? A quem se presta esse reducionismo distorcido e ineficaz? Que vantagens temos obtido com isso? E os casos graves, que pedem providências igualmente graves, como ficam?

Sonambulismo

Outro ponto: o sonambulismo. O que foi feito dele? Discute-se muito que “A” não deveria ter deixado o Espiritismo, que “B” não poderia agir como agiu, que “C” está inventando novidades, mas o que fazer se a base está sendo esquecida, menosprezada mesmo? Projeciologia, Apometria, Desdobramentos, Experiências Fora do Corpo são filhos desse abandono à base. E quem sai perdendo com isso? O que diz o silêncio dos que deveriam defender, se pronunciar, dar prosseguimento à obra que devemos vivenciar? Não seria hora de falarmos e pedirmos respostas em vez de continuarmos silentes?

Dupla vista, êxtase, letargia

Dupla vista, êxtase, letargia foram outros pontos abordados pelos Espíritos na Codificação, mas que estão totalmente esquecidos, mesmo quando Allan Kardec sugeriu que eles deveriam ser estudados, analisados e exercitados.

Não é interessante perceber que estamos todos acostumados a essas supressões sem que nos perguntemos a razão ou nos manifestemos no sentido de rever tais procedimentos?

Animismo

Animismo. No meio espírita surgiu como deveria ser, ou seja, é a ação do espírito pela própria alma (só para lembrar, Allan Kardec define alma como sendo o Espírito encarnado), mas de tanto lhe imputarem o sentido de embuste, atividade consciente ou inconsciente de falsidade na identidade de um pretenso espírito comunicante, hoje mais parece sinônimo de palavrão do que natural e promissora faculdade humana. Acusar algum trabalhador de produzir fenômeno anímico é tido por aquele como um insulto sem propósito. Só que assim não deveria ser. O Espírito Emmanuel, pela mão de Chico Xavier, elegeru, repetidas vezes, a expressão "faculdade medianímica", no lugar de faculdade mediúnica, por reconhecer a dificuldade, senão a impossibilidade, de uma medianidade pura, já que o fenômeno se dá sempre pelo filtro do transmissor da mensagem e este, encarnado, é, por princípio, anímico. Ora, se a deturpação da palavra animismo foi sendo infiltrada ao longo do tempo e hoje sua forma falsa é de uma aceitação quase absoluta, podemos pensar um pouquinho só e perceberemos que ele foi subtraído do Espiritismo – e, com ele, uma vasta, rica e indispensável bibliografia. Observemos, porém, que o magnetismo é animismo puro, assim como algumas faculdades ditas mediúnicas – vidência, ectoplasmia, transporte, etc. Sendo assim, qual a razão dessa distorção? Intrigante perceber que, de forma direta ou indireta, o magnetismo parece estar sempre em cheque...

Evocações

E para não me estender demais, só mais um pontinho. O Livro dos Médiuns, subtítulo "guia dos médiuns e dos evocadores", está começando a sofrer mutações. A primeira delas parece inofensiva: retirou-se, sem se explicar as razões, seu sub-título. Por quê? A resposta parece simples: desde muito tempo há quem queira surrupiar a possibilidade das evocações, como se isso fosse um pecado ou um risco mortal ou, ainda, algo condenado pelos Espíritos Superiores. E se alguém tenta reverter essa extirpação e advoga que Allan Kardec evocava, a resposta já está pronta: "mas isso era apenas para ele, por conta de sua missão". Ora, se esta resposta está correta, então Kardec



falhou redondamente quando deu o subtítulo ao Livro dos Médiuns e, pior ainda, deixou impresso um capítulo inteiro (o de número 25) nessa obra tratando judiciosamente das evocações. Convenhamos há um estranho interesse em se suprimir essa possibilidade dos seguidores do Espiritismo. Fica no ar, mais uma vez, a questão: a quem isso interessa? Que razões se escondem sob tal desejo? De que temem sejam os Espíritos indagados?

São muitas questões em aberto, muitas mesmo. E todas convergem para um mesmo ponto: a Doutrina Espírita está sendo delapidada em sua base, de uma forma constante, persistente e grave. Mas para que não se imagine esteja eu atirando pedras em multidões ou girando metralhadoras que cospem fel a esmo, posso até aceitar o argumento de que uma muito sutil e inteligentíssima atividade dos chamados planos inferiores venha urdindo tudo isso e nos envolvendo a todos, indistintamente e há longo tempo, sem que tenhamos sequer avaliado para onde estamos caminhando. Sendo assim, já é hora de acordarmos. Não temos o direito de permitir que tamanha desconfiguração prossiga, levando-nos para um ponto de difícil retorno e de complicadas consequências.

Não me sinto nem me considero melhor observador do que qualquer outra

pessoa ou Espírito, mas, por favor, quem tiver explicações razoáveis que justifiquem o que ocorre em nossa Doutrina e que essas razões deixem claro que tudo está correto e que o Espiritismo de Allan Kardec e dos Espíritos Superiores pede essas alterações, repito, por favor, me apresente, pois o meu maior desejo é que sejamos espíritas de fato e de direito e não apenas de aparências e acomodações. Entretanto, se essas razões, explicações, justificativas ou desculpas em nada comprovam a necessidade de tão cruéis e infelizes alterações, que nos unamos todos para reverter o que é urgente... ou deixemos que o tempo nos convide a vertermos escaldantes lágrimas de arrependimento num futuro muito próximo.

Não nos enganemos: esse trabalho não é nem pode ser individual. Francisco de Assis e Martin Lutero demonstraram que é preciso muito mais. Ou surgem forças que se empenhem na restauração dessa base, já, ou permitiremos que o Espiritismo se desestabilize e, modificado na base, nos arremeta ao ostracismo a que já fomos lançados outras vezes, quando vivíamos, em etapas reencarnatórias pretéritas, sob outras denominações, arcando com todas suas infelizes consequências, posto que agora podemos falar e agir sem termos fogueiras ou circos para nos trucidar, crucificar ou expoliar. Δ



O texto abaixo foi extraído do blog analisesespiritas.blogspot.com. Foi assinado por Anderson e datado de 09 de junho de 2009.

A Cura da Depressão pelo Magnetismo

Olá meus caros confrades espíritas e não-espíritas. É com prazer que retorno para dialogar com vocês. Desta vez, tentarei fazer uma resenha sobre um livro que acabei de ler e que traz uma proposta original e bastante séria: **A Cura da Depressão pelo Magnetismo** ou, como conhecem alguns, pelos chamados passes!

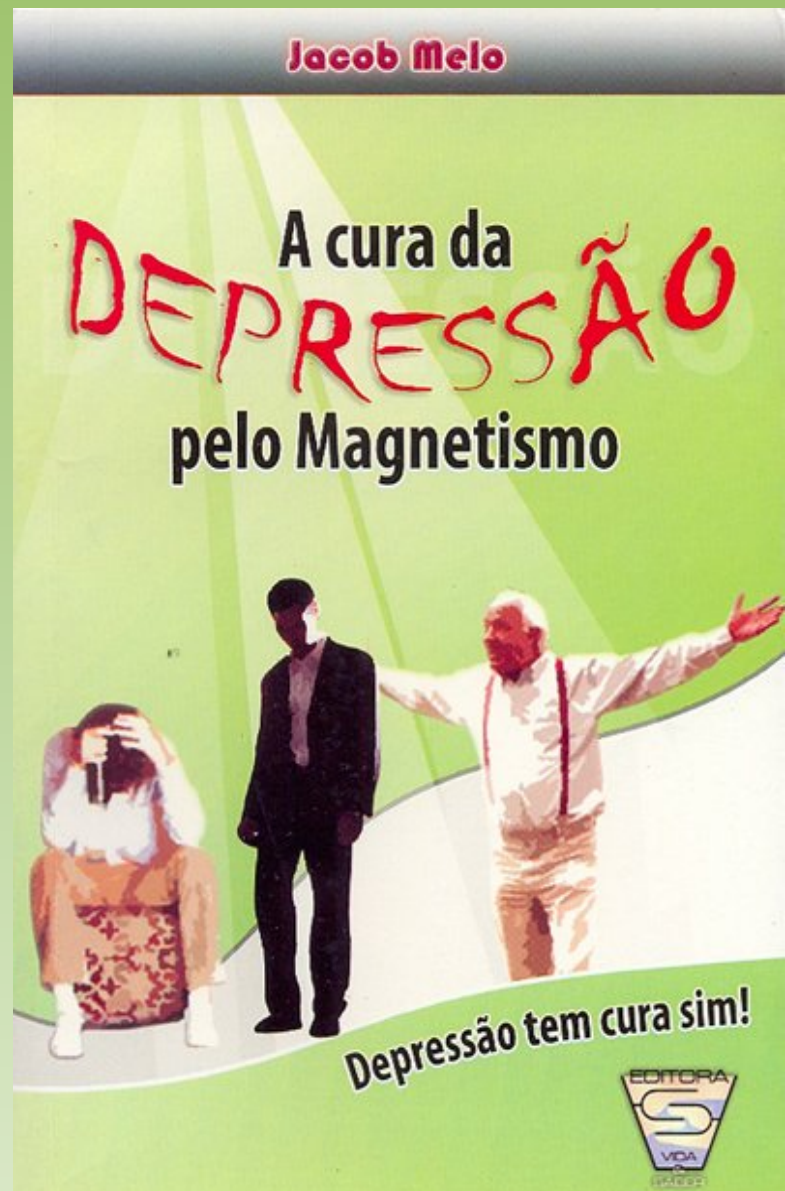
Este é o nome do livro [imagem ao lado] que recomendo para todos os que têm interesse em aplicar melhor e com mais qualidade o magnetismo curador.

O livro aborda a questão não só do ponto de vista da aplicação do magnetismo como do ponto de vista de um **magnetizador espírita** que sofreu muito ao passar por uma depressão de caráter grave, com uma duração de 6 meses.

Desta forma, não é tão somente uma obra de iniciativa de quem conhece o assunto teoricamente, mas, de alguém que vivenciou não só a doença que ataca cerca de 20% da população mundial como também que viu o poder dos passes tidos por alguns como 'milagrosos' e sem necessidade de técnicas serem completamente ineficazes para auxiliá-lo a sair da depressão, quando muito, ainda o fez se sentir pior do que antes de cada aplicação.

E durante o livro ele vai contando como entrou em depressão, como saiu, qual a influência *real* que tiveram os passes, como começou a perceber e estudar a correta aplicação do magnetismo na cura desta doença, suas primeiras vítimas, seus aprofundamentos, o roteiro da aplicação de um TDM [resumo de Tratamento da Depressão por Magnetismo que é como ele chama estes passes em específico], a influência dos centros de força [em especial do esplênico] tanto no início da doença como no tratamento magnético da mesma, bem como realiza oportunas reflexões sobre o suicídio, a esperança, e ainda avalia certos mitos em torno da problemática. E no fim, ainda temos alguns depoimentos de pessoas que obtiveram a cura da depressão com este tratamento.

Enfim, sua leitura nos leva a indagar sobre nossas responsabilidades para com as diversas pessoas que atendemos nos centros espíritas não só deste nosso Brasil imenso, mas de todo o globo, como nos leva a repensar nossa participação [ativa] em todo o processo magnético [fluídico], bem como da real participação dos Espíritos, que estão sempre presentes, entretanto, nem sempre presença significa atuação.



Sua leitura, segue o conselho, deve ser feita após um estudo sério de **O Livro dos Espíritos**, **O Livro dos Médiuns** e **A Gênese**, bem como de outros livros seus: **O Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática**; **Manual do Passista** e **Reavaliando Verdades Distorcidas**.

Pois, como disse Charles Mingus [citação do livro citado]: *"Complicar aquilo que é simples é lugar-comum; tornar simples o que é complicado é criatividade"* e é isto, precisamente, que faz o Jacob Melo há bastante tempo: simplificar aquilo que é complicado, ou ao menos, aquilo que é tido por complicado: o Magnetismo! E que fique claro: **A DEPRESSÃO TEM CURA SIM!**

Bons estudos!

"O Espiritismo e o magnetismo nos dão a chave de uma infinidade de fenômenos sobre os quais a ignorância teceu muitas fábulas, em que os fatos são exagerados pela imaginação. O conhecimento esclarecido dessas duas ciências, que se resumem numa só, mostrando a realidade das coisas e sua verdadeira causa é o melhor preservativo contra as idéias supersticiosas, porque revela o que é impossível, o que está nas leis da Natureza e o que não passa de crença ridícula". [O Livro dos Espíritos, comentário de Kardec à questão 555]

JACOB MELO

responde

QUAL A RELAÇÃO ENTRE MAGNETISMO, SONAMBULISMO E ESPIRITISMO?

Esse relacionamento é muito mais que isso; na verdade é muito mais um entrelaçamento do que qualquer outra coisa.

O sonambulismo tanto deu ensejo ao aprofundamento do magnetismo como ainda podemos depreender, da leitura de O Livro dos Médiuns de Allan Kardec, que a mediunidade se fundamentou e ainda se fundamenta nessa base.

A mim me causa profunda estranheza e até indignação a constatação do desprezo com que o Movimento Espírita, desde os primórdios desta Doutrina abençoada, vem tratando do sonambulismo. Acredito que Allan Kardec, no Mundo Espiritual, deve sofrer uma certa dose de desengano e tristeza quando percebe que seus ditos seguidores não o seguem de verdade.

O sonambulismo espontâneo ensejou não apenas a possibilidade do mesmo fenômeno vir a ser provocado, demonstrando a força do magnetismo e, mais do que isso, por seus sonâmbulos, incrementou informações, detalhes, técnicas e um sem-número de riquezas àquela ciência, sendo tudo reafirmado, posteriormente, pelas comprovações dos magnetizadores clássicos, pelo próprio Allan Kardec -- que foi magnetizador e sonambulizador por mais de 35 anos -- e ratificado pelos Espíritos da Codificação.

Devemos muito ao sonambulismo, muito mesmo. E o mínimo que podemos fazer agora é voltar a visão ao seu estudo e aprofundamento, buscando dali extrair tantos "segredos e mistérios" que definitivamente ajudarão não apenas aos espíritas, mas a toda humanidade, a descobrir enigmas da ciência, da mente e da vida mais profunda em favor da própria vida, do próprio ser humano.

Espero que os artigos que veem sendo publicados por este Vórtice sejam bem aproveitados por seus leitores e que todos, unidos, retomemos esses estudos, ampliemos o resgate do magnetismo e do Espiritismo e demos pelo isso como forma de gratidão a quem tantas e tão boas coisas nos deixou para nosso progresso.



JACOB MELO

Comentando a questão 424 de O Livro dos Espíritos

Os amigos que lêem o muito criterioso *Jornal Vórtice* me pediram para tecer alguns comentários acerca da seguinte questão de O Livro dos Espíritos:

424. Por meio de cuidados dispensados a tempo, podem reatar-se laços prestes a se desfazerem e restituir-se à vida um ser que definitivamente morreria se não fosse socorrido?

Antes de relembrarmos a resposta dada pelos Espíritos ao senhor Allan Kardec, acredito seja bom frisar que esta questão foi proposta na segunda parte do livro, em seu capítulo 8, abordando acerca da emancipação da alma. Julgo importante esta nota porque nem sempre é muito criterioso analisar itens sem que tenhamos a noção do contexto em que ele esteja inserido.

Isto posto, vejamos o que responderam os Espíritos:

"Sem dúvida e todos os dias tendes a prova disso. O magnetismo, em tais casos, constitui, muitas vezes, poderoso meio de ação, porque restitui ao corpo o fluido vital que lhe falta para manter o funcionamento dos órgãos."

Chama a atenção a forma categórica e quase inclemente com que o codificador "cercou" os Espíritos com esta indagação. A mim me parece que ele não queria obter uma resposta genérica, pois sabemos que desde muito se repete algo do tipo: "chegada a hora, o corpo morre" (ver questões 708, 738, 853-a, 854 e 857 de O Livro dos Espíritos). Ele pedia uma resposta bem medida e clara, como a que obteve.

Analisando a resposta dada, sinto destacado que os Espíritos não entenderam a pergunta tomando como referência uma assistência médica convencional e sim algo mais pertinente ao vínculo com o sutil, fluídico mesmo, pois, do contrário, eles teriam iniciado a resposta dizendo que a Medicina propicia infindáveis exemplos de casos tais. Por outro lado, o codificador também pretendia uma resposta mais específica, como a que obteve, do contrário ele aditaria observações acerca da ação clínica ou medicamentosa. De passagem, já dá para ratificar o quanto eram afinados o entrevistador e os entrevistados.

Todavia, o que se apresenta em primeiro plano é o fato dos Espíritos ressaltarem o Magnetismo, e não a Medicina, como base da resposta.

Mais valioso ainda é a expressão, que pode ser entendida como uma Lei Natural, na qual fica engrandecido que a vida orgânica depende, diretamente, do fluido vital e que este pode ser transferido via magnetismo.

Esta resposta, dada com tanta lucidez e precisão, esclarece um fato quase sempre apresentado de forma um tanto quanto tendenciosa: o de que a chamada "moratória" é dada apenas pelo Mundo Espiritual. Lembrando que por moratória se entende o prolongamento de uma encarnação que se previa prestes a findar, com a colocação dos Espíritos fica muito claro que alguém precisa fornecer a energética magnética, o fluido vital, para que a vida orgânica se prolongue, através do funcionamento dos órgãos. Esta energia, este fluido, é dado por indivíduos aptos a doarem-no e estes se chamam magnetizadores.

Isto nos leva a refletir sobre as possibilidades infinitas que temos para, ajudando ao Mundo Espiritual, doarmos energias a fim de que a vida se prolongue um pouco mais bem como

possibilitar melhor qualidade de vida a moribundos.

Outra observação ainda deve ser destacada: os Espíritos deixaram claro que isso não pode se dar de forma absoluta, daí terem grafado que o Magnetismo "muitas vezes" e não "todas as vezes" se constitui em poderoso meio de ação, já que tem casos irreversíveis ou órgãos já sem as condições mínimas para absorverem e distribuírem o fluido vital.

Após a resposta dos Espíritos, Allan Kardec aditou o seguinte comentário:

"A letargia e a catalepsia derivam do mesmo princípio, que é a perda temporária da sensibilidade do movimento, por uma causa fisiológica ainda inexplicada. Diferem uma da outra em que, na letargia, a suspensão das forças vitais é geral e dá ao corpo todas as aparências da morte; na catalepsia, fica localizada, podendo atingir uma parte mais ou menos extensa do corpo, de sorte a permitir que a inteligência se manifeste livremente, o que a torna inconfundível com a morte. A letargia é sempre natural; a catalepsia é por vezes magnética".

Com esta observação provavelmente ele quis destacar que há casos em que a morte pode não passar de um fenômeno aparente, quando o paciente simplesmente passa por um estado de letargia ou catalepsia, pelo que a observação cuidadosa deve ser sempre matéria de primeira linha. Mas, ao final de sua colocação, ele chama a atenção de que a catalepsia por vezes é magnética, ou seja, são ações fluídicas que estão interferindo no processo orgânico e, como tal, podem igualmente ser mobilizadas por quem tenha conhecimento ou prática dessa ciência abençoada.

Creio ser desnecessário dizer que nós, os espíritas, temos muito ainda a pesquisar e afinar nossas ferramentas com as propostas na Codificação e no Magnetismo. E lembro que, segundo Kardec, em Obras Póstumas, item 61: *"É sempre um erro cair nos extremos, e há tanto exagero em tudo reportar ao sonambulismo, como haveria, da parte dos espíritas, em negar as leis do magnetismo. Não se poderia roubar à matéria as leis magnéticas, do mesmo modo que, ao Espírito, as leis puramente espirituais"*.

JACOB MELO

responde

O que é, quais os riscos e como regularizar uma situação de fadiga fluídica?

A fadiga fluídica se caracteriza pela seguida e acentuada perda energética (fluídica) de uma pessoa, podendo essa perda chegar a comprometê-la orgânica e fluidicamente. Em princípio, isso se dá pelo uso intenso das próprias energias vitais – através de doação espontânea ou compulsória –, uso esse além da capacidade natural de cada ser. Todo ser humano tem uma capacidade peculiar de se auto-recompensar; significa dizer que o próprio organismo dispõe de mecanismos que regulam a reposição energética vital empregada nas mais variadas atividades, desde que os limites de cada um sejam respeitados.

No caso específico do magnetismo, os magnetizadores, doando fluidos de si mesmos, empregam energias vitais próprias, as quais podem vir a ser empregadas em excesso, com isso acarretando essa fadiga. Quão mais habilitado e conhecedor do próprio magnetismo for o magnetizador, melhores condições terá ele em reconhecer até quando e onde pode ir e quando deve parar, além de saber usar, com conveniência e segurança, as técnicas que tanto ajudam ao paciente a melhor usufruir do passe como o defendem de eventuais perdas excessivas ou desnecessárias.

Dito isto posso agora acrescentar que a fadiga fluídica é algo complexo. Começa por ocorrer em situações as mais variadas e nem sempre é simples a percepção de sua ocorrência, notadamente por quem nunca foi advertido para o fenômeno.

Profissionais de diversas áreas podem ser afetados por essa fadiga fluídica. Isso se dá quando eles, mesmo sem perceberem, fazem doações energéticas excessivas, seja por grandes envolvimentos fluídico-emocionais, seja pelas grandes sucções energéticas que algumas pessoas tem o “dom” de desenvolver e, com ele, extrair fortes campos energéticos desses profissionais.

É relativamente comum ouvirmos profissionais como psicólogos, psicanalistas, massoterapeutas, os “personal-alguma-coisa” e outras categorias que lidam direta e emocionalmente com pessoas dizerem que largaram a profissão por se sentirem estafados, sem ânimo e que basta atender alguns poucos pacientes/clientes e logo o mundo energético desaba. Seguramente, a maioria estará acometida de fadiga fluídica.

JACOB MELO

responde

O que é **RELAÇÃO FLUÍDICA**, qual a sua importância e como se estabelece?

A relação magnética ou fluídica é algo que sempre foi considerado como imprescindível pelos magnetizadores de todos os tempos. Na verdade, trata-se de um momento extremamente relevante, pois é o "click" que possibilita, de antemão, se saber do sucesso ou da dificuldade pela qual o magnetizador passará na experiência da ajuda, do apoio, do ajuste e, por que não dizer, da própria cura do paciente sob suas mãos.

Costumo fazer uma analogia para que se entenda bem o porquê da necessidade do estabelecimento dessa relação magnética.

É o seguinte: imaginemos que vamos à casa de alguém e, lá chegando, precisamos, de alguma forma, dizer que ali estamos. Quando acionamos a campainha ou batemos à porta, naturalmente alguém virá para perguntar de quem ou do que se trata. Ao anunciarmos nosso nome ou o assunto que nos traz, a pessoa que nos recepciona reagirá de uma dessas maneiras: alegre (se nos conhecer e tiver bom relacionamento conosco), indiferente (se não nutrir maior simpatia por nossa pessoa), aborrecida (se estiver desgostosa), com dúvidas (se não nos conhecer ou não souber avaliar o motivo da visita) ou ainda, pedirá que voltemos depois ou que não adianta insistir, e assim por diante. Pois bem, essa saudação definirá se seremos recebidos, bem ou mal recebidos ou se não devemos insistir. Algo muito semelhante se dá com a relação magnética. Todos temos uma identidade magnética, que nada mais é do que o somatório de nossos padrões vital, fluídico, psíquico e espiritual. Ao nos acercarmos de alguém, mormente quando pretendemos fazer doação ou permuta fluídica, energética, magnética enfim, nossas "identidades fluídicas" se "identificam" e quando não ocorre uma simpatia perfeita entre os campos fluídicos dos partícipes da relação, a permuta fluídica ou o acesso magnético ficam prejudicados, da mesma forma como não nos sentimos bem quando não somos bem recebidos na casa que visitamos.

Falando magneticamente, é preciso que haja uma boa sintonia entre os campos energéticos do magnetizador e do magnetizado a fim de que os objetivos do processo magnético sejam bem alcançados.

Quando essa sintonia não se estabelece, faz-se necessário que o magnetizador consiga, de certa forma, refinar seu campo fluídico na tentativa de estabelecer uma melhor harmonização entre seu campo e o do magnetizado.

Muitas técnicas podem ser empregadas para isso. A que preferencialmente recomendo é aquela em que o magnetizador distancia uma ou as duas mãos dos centros superiores do magnetizado (coronário, de preferência, ou frontal) e, lenta e progressivamente, aproxima-as enquanto, mental e emocionalmente, emite ondas de simpatia, de vontade de estabelecer uma boa relação e, se possível, estando ambos, magnetizador e magnetizado, em oração ou estado de oração.

Outras técnicas que já foram muito empregadas, mas que apresentam alguns inconvenientes, são: magnetizador e magnetizado frente a frente, de mãos dadas e com os polegares se tocando; fazer dispersivos no coronário enquanto o paciente fica meditando; tocar o alto da cabeça ou o frontal do paciente com o polegar ou com a palma da mão e assim permanecer até que o contacto magnético esteja bem percebido. Essas técnicas, embora muito usadas no passado, pedem cuidados, pois se por um lado podem acelerar o processo -- é o que afirmavam alguns magnetizadores clássicos --, por outro lado podem gerar desconfortos acentuados em pacientes mais sensíveis, sem falar que o fator moral, para o emprego dessas variantes, precisa estar em elevado nível para que não se permita desvios dos objetivos.

Por fim, se o magnetizador não conseguir estabelecer a relação magnética com a técnica recomendada ou mesmo com outras variantes, ainda resta uma tentativa: fazer muitos dispersivos locais (centros superiores) tanto ativantes (perto) como calmantes (distantes) e seguir repetindo as tentativas de estabelecimento do contacto. Contudo, se o magnetizador houver por bem não insistir muito ou o paciente externar graves queixas devido à antipatia fluídica, o ideal mesmo é convidar outro magnetizador para lhe substituir na operação.

Um detalhe adicional. Os chamados passes comuns -- aqueles que costumam ser aplicados após reuniões doutrinárias -- também pedem que se busque uma boa relação magnética, pois não é por motivo do passe não ser positivamente magnético -- ou seja, com doação de fluidos magnéticos humanos --, que a regra não deva ser seguida, pois ela é a segurança tanto do passista como do paciente.Δ



Jacob Luiz de Melo, magnetizador espírita, conferencista, escritor, vice-presidente do Lar Espírita Alvorada Nova – LEAN, em Parnamirim/RN.

“Falando magneticamente, é preciso que haja uma boa sintonia entre os campos energéticos do magnetizador e do magnetizado a fim de que os objetivos do processo magnético sejam bem alcançados.”